

ARTES ENTRELAÇADAS À EDUCOMUNICAÇÃO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ARTS INTERTWINED WITH EDUCOMMUNICATION: A DIDACTIC SEQUENCE FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATORS

 <https://orcid.org/0009-0001-7738-3797> Vivian Aparecida dos Reis^A
 <https://orcid.org/0000-0002-8009-9105> Fernanda Figueira Marquezan^B
 <https://orcid.org/0000-0002-5405-9492> Taís Steffenello Ghisleni^C

^A Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

^B Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

^C Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

Recebido em: 11 de janeiro de 2024 | **Aceito em:** 16 de dezembro de 2024

Correspondência: Vivian Aparecida dos Reis (vivian.reis@ufn.edu.br)

Resumo

O estudo propõe a integração entre o ensino de arte na educação infantil e a educomunicação como prática pedagógica inovadora. Embasado na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e autores como Malaguzzi, Soares, Santaella, Ferraz e Fusari, busca-se enriquecer o processo educativo. A proposta pedagógica desenvolvida, fundamentada nas quatro linguagens da arte, incorpora as potencialidades das novas tecnologias e da comunicação, promovendo a interação entre professores. Destaca-se a importância de adaptar as práticas à realidade das crianças. A metodologia envolveu análise bibliográfica para criar uma sequência didática com práticas educacionais. Como resultado, o material será disponibilizado para ser aplicado por professoras da educação infantil, visando uma educação comprometida com experiências inovadoras e desenvolvimento de habilidades.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Educomunicação; Educação infantil;

Abstract

The study proposes the integration of art education in early childhood education with educommunication as an innovative pedagogical practice. Grounded in the *Base Nacional Comum Curricular* (Brazil, 2017) and the works of authors such as Malaguzzi, Soares, Santaella, Ferraz, and Fusari, it aims to enrich the educational process. The developed pedagogical proposal, based on the four languages of art, incorporates the potential of new technologies and communication, fostering interaction among teachers. Emphasis is placed on adapting practices to the realities of children. The methodology involved a bibliographic analysis to create a didactic sequence with educative practices. As a result, the material will be made available for early childhood education teachers to implement, aiming for an education committed to innovative experiences and the development of skills.

Keywords: ArtEducation; Educommunication; Early ChildhoodEducation;

Introdução

O estudo busca estabelecer um diálogo entre o ensino de arte na educação infantil e a Educomunicação como proposta de práticas pedagógicas para professoras da educação infantil.



A fundamentação teórica apóia-se na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e em autores renomados, como Malaguzzi (1999), Soares (2011), Santaella (2008), Ferraz (2018) e Fusari (2018). A criação da proposta pedagógica baseou-se nos princípios das quatro linguagens da arte, com contribuições de Penna (1990), Barbosa (2010), Marques (2012) e Koudela (1990).

A literatura citada destaca os diversos benefícios do ensino de arte, abrangendo ganhos cognitivos, motores, emocionais, sociais, psicológicos e culturais. É crucial ressaltar que tais processos são potencializados quando adaptados às realidades e necessidades das crianças. O uso das novas tecnologias e da comunicação emerge como recursos enriquecedores para o ensino e a aprendizagem nas aulas de arte.

A educomunicação é uma abordagem que promove a interação entre professores, incentivando a troca de ideias e materiais pedagógicos para inspirar planejamentos integrados. Essa abordagem envolve a utilização de sistemas de comunicação, como mídias digitais e redes sociais, visando aprimorar a aprendizagem e a colaboração na educação.

A junção da arte e da educomunicação pode contribuir de maneira positiva para uma educação infantil comprometida com novas experiências, desenvolvimento de habilidades e inovações tecnológicas. No estudo, nosso objetivo foi apresentar uma proposta de aula que integra as quatro linguagens da arte (música, dança, teatro e artes visuais) para ser compartilhada entre professores da educação infantil.

Breve retrospectiva histórica do ensino de Arte no Brasil

A discussão sobre a importância da arte na educação já existe há muito tempo, acompanhada por movimentações culturais e políticas que moldaram a presença da arte nas escolas ao longo da história do Brasil. A Lei da Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus, Lei Nº 5692 (Brasil, 1972), considerava o ensino de arte como uma "atividade educativa", com ênfase em Trabalhos Manuais, Desenho Geométrico e Música. A formação em licenciatura em artes só foi estabelecida em 1973, com o governo federal criando a graduação em Educação Artística, visando a capacitar professores para abordar as quatro linguagens da arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro).

Na década de 1980, grupos de professores lideraram o movimento conhecido como Arte-Educação, buscando a valorização e a integração da arte nos currículos escolares. Foi somente em 20 de dezembro de 1996 que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9394 (Brasil, 1996), tornou obrigatório o ensino de arte na educação básica, promovendo

o desenvolvimento cultural dos alunos, especialmente nos 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental, além de estabelecer o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998).

Ao analisarmos o PCN de artes de 1997, observamos na apresentação do livro a seguinte colocação:

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (Brasil, 1997, p. 15).

Percebemos uma evolução do ensino de artes desde o seu início no Brasil. No entanto, é importante pensar em maneiras de melhorar as propostas pedagógicas que incluem as quatro linguagens da arte. Devemos questionar as políticas públicas que incentivem e oportunizem a expressão artística da música, dança, teatro e visuais nas escolas.

Arte na educação infantil brasileira

A educação infantil no Brasil nos mostra em sua trajetória histórica as necessidades que provocaram seu surgimento no final do século XIX. Seu início tinha como objetivo o assistencialismo, em uma sociedade industrial, onde as mães ingressaram no mercado de trabalho e não tinham com quem deixar os filhos. Tempos sombrios, onde os espaços não eram pensados para recebê-las, as pessoas cuidadoras não eram profissionalizadas, não tinham preocupação com a aprendizagem e desenvolvimento delas (Kuhlmann, 2000).

Foi preciso quase um século para que os direitos da criança pudessem ser garantidos por Lei, somente em 1988 foi efetivamente reconhecido. Movimentos de médicos e judiciários contribuíram na época para a criação da Legislação. Com isso surgiu um novo olhar para a criança, preocupado com o direito de ser criança, ao afeto, de conhecer e de sonhar. O artigo 208 fala sobre: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (Brasil, 1988).

Em 1996 foi publicada a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, publicado pelo ministério da educação. A partir desse momento, serão determinadas diretrizes pedagógicas, novas propostas didáticas, novas percepções sobre a creche e a pré-escola,

objetivando a melhoria da qualidade de atendimento e de ensino das crianças. Primeira vez que a arte se torna parte da educação infantil, como exigência de ensino, segundo a LDB:

2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo (Brasil, 1996, p.16).

Desde a infância estamos rodeados de produções culturais que influenciam nossa percepção quanto às imagens, objetos, músicas, falas, movimentos, histórias, jogos e informações da vida cotidiana. Influenciados pela família, escola e cultura geral vamos formando, na nossa singularidade, nossa personalidade e assim encaramos a vida e as práticas sociais Malaguzzi (2016).

Através da arte o ser humano pode expressar-se livremente, utilizando qualquer forma de arte que lhe traga sentido. As crianças, principalmente, são carregadas de potencialidades e pensamentos criativos. A escola, como instituição oficial que proporciona amplo acesso à diversidade de conhecimentos, desempenha um papel essencial no crescimento cognitivo dos indivíduos. Fusari e Ferraz (1992), em seu livro “Arte na Educação Escolar”, afirmam que:

[...] a arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem. Arte com técnica, lazer, derivativo existencial, processo intuitivo, genialidade, comunicação, expressão, são variantes do conhecimento arte, que faz parte de nosso universo conceitual, estreitamente ligado ao sentimento de humanidade (Fusari e Ferraz, 1992, p. 99).

Ainda sobre a importância da arte, Barbosa (2018) traz em seu texto “As Mutações do Conceito e da Prática” a seguinte reflexão:

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (Barbosa, 2018, p.17).

A arte foi inserida na educação básica com a Lei de Diretrizes da educação de 1996, propondo que seu ensino na educação infantil tivesse a mesma importância que no ensino fundamental ou médio. A nova lei falou da arte de forma abrangente, somente em 1998 com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é que a arte vai ser pensada

para as crianças, inserida nos eixos de trabalho e objetivando o desenvolvimento pessoal e social, trazendo no corpo do texto:

Destacam-se os seguintes eixos de trabalho: Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, Matemática. Estes eixos foram escolhidos por se constituírem em uma parcela significativa da produção cultural humana que amplia e enriquece as condições de inserção das crianças na sociedade (Brasil, 1998,p.46).

No âmbito da arte são mencionados como conteúdos apenas as artes visuais e a música, e o referencial traz no corpo do texto a importância dessas práticas para o desenvolvimento de aspectos como a sensibilidade, afetividade, senso estético, intuição, cognição e promoção da interação. Justificando as artes na educação infantil, como forma de expressão e comunicação humana. Em 2013 houve uma atualização importante nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, sobre o ensino da arte na educação infantil a lei determina:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: IX – promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura (Brasil, 2013, p.99).

Evoluindo historicamente podemos perceber que as práticas pedagógicas que compõe a proposta curricular para educação infantil mudaram muito, e positivamente, incluindo a área das artes, todo o corpo do texto fala sobre a importância de garantir experiências, vivências as crianças, para que elas explorem o autoconhecimento e o conhecimento do mundo em que estão inseridas.

Arte e educomunicação: uma proposta pedagógica para educação infantil

Ao refletir sobre a presença da arte na educação infantil, nota-se que ela geralmente é utilizada como um recurso complementar às atividades lúdicas, de desenvolvimento motor, expressão criativa e práticas interdisciplinares. É comum pensarmos em práticas artísticas usando folhas sulfite brancas para desenhar e pintar, ou ainda, folhas impressas com desenhos prontos, massinha para modelar, tintas, recortes e colagens, atividade com material reciclável etc. São diferentes propostas pedagógicas, mas será que elas compreendem o fazer artístico, a Arte - educação?

Seguindo as abordagens das escolas Reggio Emilia (Formosinho, 2007), todo o processo de aprendizagem surge através de desafios propostos, de investigação, da escuta atenta dos

professores em um contexto de observação e leitura dos alunos. E após esse processo surgem os questionamentos das crianças, as curiosidades, e essas ideias e pensamentos servirão de inspiração para a sequência didática de arte dos professores, promovendo então, ações criativas para responder às questões.

É uma escola que vê as crianças e professores como seres integrais, respeitando individualidades e os colocando como protagonistas. O professor deve ser engajado nas vivências da escola, interessado e atento às crianças, ser um modelo inspirador a ser seguido. Para Formosinho (2007, p.286) “ela é radicalmente coletiva: não só entre as crianças construindo as culturas infantis; não só entre as professoras construindo a cultura da infância, mas entre adultos e crianças, construindo a pedagogia”.

Para Malaguzzi (apud Hoyuelos, 2020, p.33) “a estética [visível pelas linguagens da arte] é um elemento da própria experiência humana. A partir da concepção de que a arte é um modo de organização da experiência humana, diz-se que é um conhecimento intuitivo, pois toda intuição tem caráter de descoberta, seja de um objeto, de uma ideia ou de um sentimento”. Podemos perceber que nessa metodologia de educação o professor deve acreditar em um processo aberto de aprendizagem e em constante transformação. Para ele:

As crianças nascem já preparadas e predispostas a atuar e pensar ativamente. Geneticamente abertas para socializar, comunicar, memorizar, retro atuar, transformar, aprender a pensar, as crianças se tornam competentes interagindo com as pessoas, as coisas, as ideias (Malaguzzi, apud Fochi, 2019, p. 107).

Pensando em todas essas habilidades e capacidades a comunicação pode ser uma das mais importantes, porque é a partir dela que a criança vai expressar de diferentes formas o que está sentindo e pensando nesse processo de aprendizagem. A comunicação e a educação juntas formam a educomunicação, que dispõe de muitos recursos e ferramentas para o ensino e aprendizagem incluindo o uso das tecnologias. As professoras pesquisadoras de Arte Maria F. de Rezende e Fusari e Maria Heloísa Ferraz discorrem sobre a união da comunicação e da arte:

De um modo geral a, as crianças apropriam-se das imagens e, sons e gestos contidos nas mensagens vinculadas pela mídia, reelaborando-os e reutilizando-os na maioria das vezes de uma maneira pessoal. Por isso, em nosso trabalho de intermediação educativa em Arte devemos focalizar também as mídias, o universo tecnológico, as mais recentes produções de design e de comunicação visual, musical, ou outros que compõem nossa ambiência. E como nosso objetivo é a ampliação dos saberes dos jovens em Arte, pode-se procurar desvelar os componentes artísticos através da leitura, apreciação, interpretação e análise mais crítica dessas produções comunicativas. (Ferraz e Fusari, 1999, p.44).

O conceito de educomunicação foi pensado no Brasil pelo professor pesquisador Ismar Soares (2011), ele apresenta o entendimento dela em quatro linhas de articulação teórico práticas, relacionando o diálogo entre a comunicação e o sistema de ensino. São elas: 1º Pressupostos: a educação só acontece em uma ação comunicativa e toda comunicação se trata de uma “ação educativa”; 2º educomunicação como campo de interface; 3º A educomunicação nos distintos âmbitos da prática educativa; e 4º A formação do professor educomunicador. educomunicação em suas palavras é:

[...] processo, rico em detalhes, cheio de incongruências, ao mesmo tempo compreensível e difícil de entender, atraente, fascinante e pleno em problemas de toda ordem... É o processo certamente denso que vale a pena ser vivido e registrado. É neste sentido que a Educomunicação é campo de entendimento, portanto discursivo, e também de prática, portanto político (Soares, 2000, p.5).

Como vimos, a educomunicação aliada às práticas docentes pode contribuir muito para aprendizagem das crianças, mas também pode servir de forte aliada aos professores em seus planejamentos de arte. Um professor que não sabe tocar um instrumento musical por exemplo, pode utilizar as das tecnologias para trabalhar música, teatro, dança ou artes visuais. A internet oferece muitos materiais, vídeos, sugestões de atividades e material didático para estudar e enriquecer as propostas pedagógicas.

Sequência didática de arte (música, teatro, visuais, dança) ligadas a educomunicação

A sequência didática tem como objetivo promover uma aprendizagem mais significativa, utilizando planejamentos interdisciplinares e dinâmicos para estabelecer diálogos entre diferentes áreas do conhecimento. Zabala, (1998) fala em unidades didáticas, onde o professor traz ao planejamento pedagógico um eixo temático, a partir do tema, o ponto de partida para o desenvolvimento da aprendizagem será observar o contexto das crianças, o que elas já sabem sobre o assunto e aos poucos, através de diferentes propostas pedagógicas criar conexões que ampliem esses conhecimentos, com a finalidade de atingir o objetivo principal do eixo. Em seu livro, “A prática educativa: como ensinar” Antoni Zabala explica:

O professor ou os professores detém o saber e sua função consiste em informar e apresentar a meninos e meninas situações múltiplas de obtenção de conhecimentos, através de explicações, visitas a monumentos ou museus, projeções, leituras, etc. O aluno, por sua vez, deve interiorizar o conhecimento tal como lhe é apresentado, de maneira que as ações habituais são a repetição do que se tem que aprender e o

exercício, entendido como cópia do modelo, até que seja capaz de automatizá-lo. Esta concepção é coerente com a crença de que a aprendizagem consiste na reprodução da informação, sem mudanças, como se se tratasse de uma cópia na memória do que se recebe através de diferentes canais. Esta maneira de entender a aprendizagem configura uma determinada forma de relacionar-se em classe (Zabala, 1998, p.89).

Tendo conhecimento da proposta de Antoni Zabala e sua importância para a construção da aprendizagem que visa a autonomia, a construção do conhecimento e a relação de troca entre as crianças e professores é que foi definida a estruturação dos planejamentos presentes no artigo. A sequência didática aqui proposta está ligada às quatro linguagens da arte: a música, a dança, o teatro e as artes visuais, e estará dividida em 4 aulas, cada uma com 40 min à 1h de duração. Sua estrutura utiliza como eixo temático a música: “Par ou ímpar, Kleiton & Kledir” para todas as práticas artísticas. Objetivando a aprendizagem da música e reconhecimento dos elementos principais da música, os instrumentos e o conteúdo da letra.

A educomunicação será fundamental para os planejamentos, visto que, o objetivo principal dessa proposta pedagógica integrada é que sua aplicação não exija formação específica em nenhuma das linguagens da arte, podendo ser desenvolvida por professoras pedagogas da educação infantil que não sabem tocar um instrumento musical, que não tem conhecimento sobre teatro ou dança ou visuais. A educomunicação estará presente como suporte para a realização das atividades através da comunicação entre os professores e as crianças e de plataformas de áudio e vídeo.

Música: aula 1

Tema: Audição Musical Ativa

Objetivo:

A sensibilidade musical não é inata do ser humano e, portanto, precisa ser estimulada. É por meio das relações que a criança estabelece na família, na escola e em demais ambientes que frequenta, que essa habilidade pode ser desenvolvida. Qualquer criança pode ser musicalizada, em um ambiente escolar as práticas musicais devem ser pensadas e adaptadas de acordo com as faixas etárias e as particularidades da turma. Assim como a sensibilidade, a musicalidade é algo particular de cada um, é constituída através de suas experiências. A educadora musical Maura Penna discorre sobre:

A compreensão da música, ou mesmo da sensibilidade a ela, tem por base um padrão culturalmente compartilhado: um código para a organização dos sons numa linguagem artística que, socialmente construído, é socialmente apreendido – pela vivência, pelo contato cotidiano, pela familiarização – embora também possa ser

aprendido na escola. Com estas afirmações, torna-se mais claro que o “ser sensível à música” não é uma questão mística ou de empatia, não se refere a uma sensibilidade dada, por razão de vontade individual ou de dom inato, mas sim a uma sensibilidade adquirida, construída num processo – muitas vezes não consciente – em que as potencialidades de cada indivíduo (sua capacidade de discriminação auditiva, sua emotividade etc.) são trabalhadas e preparadas de modo a reagir ao estímulo musical. Se o educador acreditar que a questão da sensibilidade é dada ou não de berço, ou que, em termos de música, “não há nada para entender, basta escutar”, então tornará inútil o seu próprio trabalho (Penna, 1990, p. 20 e 21).

A atividade tem como objetivo principal a “audição musical ativa das crianças”, termo pensado pelo educador musical Wuytack (2005) que tem sua pedagogia resumida em um provérbio milenar chinês: “Diz-me, eu esqueço, mostre-me, eu recordo, envolve-me, eu compreendo”. Assim como Penna (1990) ele também vê o desenvolvimento da sensibilidade e musicalidade como algo a ser constantemente estimulado. As atividades de música devem envolver a repetição e o envolvimento com a proposta de diferentes formas, estimulando assim sua compreensão.

As habilidades da BNCC acionadas no planejamento são: reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons (EI03TS03) e estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.(EI03ET01). Veja a proposta de atividades no quadro 01.

Quadro 01: Atividades da aula 1

- ★ **1º Problemática:** Vocês conhecem quantos instrumentos musicais?
Vocês conseguem reconhecer um instrumento pelo seu som?
(ouvir as crianças e conversar sobre se colocar na questão e responder também, estabelecer uma troca de informações)
- ★ **Ouvir a música:** “Par ou ímpar, Kleiton & Kledir”
- ★ **2º Escuta ativa:** Ouvir pela segunda vez prestando atenção em quais os instrumentos fazem parte da música:
- ★ **3º Jogo de adivinhação:**
 - A professora pergunta: Quais os diferentes sons conseguimos perceber na música?
 - Deixar que os alunos descubram e falem - anotar no quadro as sugestões dos possíveis instrumentos.
- ★ **4º Resposta:**
 - circular os nomes ou desenhos dos instrumentos que realmente estão presentes nesta música;
(Violão, teclado, voz, percussão (Berimbau de boca, chocalho e agogô))
- ★ **5º Mostrar o vídeo dos instrumentos:**

Violão

VIOLÃO | CONHECENDO OS INSTRUMENTOS MUSICAIS | vídeo infantil educativo¹

Teclado ou piano

PIANO | CONHECENDO OS INSTRUMENTOS MUSICAIS | vídeo infantil educativo²

Percussão

som de mola: Trompe ou berimbau de boca ou harpa de boca

Vargan La Hoja 🍃 #jawharp #arpadeboca #vargan #hojacancion de amor mapucheenel trompe³

Chocalho

Atividades com chocalhos - Musicalização Infantil - Vídeo 1⁴

Agogô

<https://www.youtube.com/watch?v=8Dad-NABrEE5>

Voz

Palavra Cantada - Como fazer sons com a boca⁶

★ 6º Fechamento da atividade:

- Ouvir mais uma vez a música (dessa em vídeo - 29min do vídeo -) Observando o espetáculo e os instrumentos.
- Kleiton & Kledir + Grupo Tholl (Part. Fabiana Karla) | Par ou Ímpar (Show Completo)⁷

Fonte: Elaboração própria.

Para a atividade apresentada no quadro 01 os recursos didáticos utilizados serão: retroprojetor, computador, caixa de som ou TV com entrada para *pendrive*. E a avaliação será a partir dos questionamentos, compreensão e envolvimento das crianças nas atividades propostas.

Teatro: aula 2

Tema: Jogos teatrais

Objetivo:

Nossa vida toda é construída de histórias, em todos os ambientes que frequentamos podemos observar diferentes narrativas. As crianças absorvem tudo o que está posto a elas, por isso é

¹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5IH9BSF_03c

² Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=0kIVMM6CytY&list=PL6iyJTdQh1ncCEuVKNSQH6q_f3Cv4uTJf&index=7

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nm0z1Ct7WSo>

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HZRfGOp-BUQ>

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8Dad-NABrEE5>

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nn9aMGIFqHk>

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5Q5tX6XKxa8>

importante que os ambientes em que ela está inserida sejam saudáveis, enriquecedores, de afeto e acolhimento.

A imaginação de uma criança é livre e aberta, elas são despidas de preconceitos e paradigmas e conseguem perceber o mundo com um olhar muito mais aberto e sensível. A arte do teatro é um meio de estimular essa criatividade e espontaneidade das crianças. As histórias contadas, recontadas, ou criadas por elas, são ferramentas importantes para estimular a imaginação. Coelho (2002) afirma que:

A história alimenta a imaginação da criança, há quem conte histórias para enfatizar mensagens, transmitir conhecimento, disciplinar até fazer uma espécie de chantagem, se ficarem quietos, conto uma história. ‘se isso’, ‘se aquilo’ quando inverso que funciona. A história aquieta, serena, prende atenção, informa, socializa e educa. O compromisso do narrador é com a história, enquanto fonte de sofisticação de necessidades básicas das crianças. Se elas escutarem desde pequeninas, gostarão de livros, vindo descobrir neles, histórias como aquelas que lhes eram contadas. (Coelho, 2002 p. 12).

Um imaginário repleto de lugares, proezas e personagens, podem levar, aqueles que ousarem abrir essas portas a mundos e aventuras de aqueles que ousarem abrir esta porta a viagens e aventuras extraordinárias. A proposta de atividade da aula tem como objetivo principal trabalhar os jogos teatrais, nesse caso, de caráter improvisativo. A prática pedagógica terá como base as brincadeiras citadas na música “Par ou ímpar, Kleiton & Kledir” e no livro “Brincar de que?, de Francisco de Assis Alves”. Koudela (1990) explica:

Identificamos no sistema de jogos teatrais a possibilidade de trabalhar com o significado do gesto. O processo se fundamenta no jogo e na ação improvisada. O que diferencia o método é a sequência gradual de problemas solucionados, que levam não apenas à libertação da ação lúdica, mas também à decodificação da estrutura da linguagem. (Koudela, 1990, p.43).

Os jogos teatrais vêm sendo frequentemente utilizados no contexto da educação infantil, estando relacionados à aprendizagem e à afetividade. Segundo Koudela (1984, p.44) “eles melhoram o raciocínio lógico, a coordenação motora, incentivam o pensamento crítico e aperfeiçoam a comunicação”. É importante que as atividades de arte estimulem essas habilidades e através do jogo teatral que brinca com o imaginário da criança esse faz de conta da brincadeira, acontece.

As habilidades da BNCC acionadas no planejamento são: recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba (EI03EF05) e recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os

contextos, os personagens e a estrutura da história. (EI03EF04). Veja a proposta de atividades no quadro 02.

Quadro 02: Atividades da aula 2

★ **1º Vamos lembrar a música** “Par ou ímpar, Kleiton & Kledir” ?

O desafio de hoje é prestar atenção em todas as brincadeiras citadas na música.

- O professor anota com as crianças todas as brincadeiras mencionadas na música. (**amarelinha, futebol, Esconde-esconde, cirandinha, patinete, frescobol, bicicleta, peteca, par ou ímpar, brincar de roda, jogar pião, bolinha de gude, bolinha de sabão**)

★ **2º Roda de conversa sobre brincadeiras:** - Quais vocês conhecem? - Quais vocês mais gostam de brincar?

★ **3º Leitura do Livro** “Brincar de que?, Francisco de Assis Alves”

O livro está disponível para baixar gratuitamente⁸

Podem ainda ver o vídeo com uma contadora de histórias mostrando as imagens e lendo o livro. Livro: Brincar de quê?⁹

★ **4º Jogo Teatral**

Jogo: Isso não é uma bola! Isso é _____?

Como jogar?

- A criança escolhe um brinquedo e o desafio é dar outra função a ele - que não seja a função real do brinquedo.
- ex: Isso não é uma bola, isso é uma laranja e eu vou descascar pra gente comer no lanche.
- ex: Isso é um planeta e está sendo invadido pelos humanos.

Sugestão: Sentar em círculo e dispor uma caixa com brinquedos no centro para que cada criança escolha qual vai pegar para falar.

★ **5º tarefa de casa:**

- Entrevistar as pessoas da sua família sobre suas brincadeiras favoritas para contar aos colegas e professores na próxima aula.

Sugestão: Os pais ajudam a criança a gravar essa entrevista em formato de vídeo e enviam para a professora passar a todos na próxima aula de Arte.

★ **6º Fechamento da atividade:**

- Cantar a música: “Par ou ímpar, Kleiton & Kledir”

Fonte: Elaboração própria.

Para a atividade apresentada no quadro 02 os recursos didáticos utilizados serão: retroprojetor, computador, caixa de som ou TV com entrada para pendrive. E a avaliação será

⁸ Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br/infantil/brincar-de-que>

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fw6SWo6bEQc>

a partir dos questionamentos, compreensão e envolvimento das crianças nas atividades propostas.

Dança: aula 3

Tema: Linguagem do movimento

Objetivo:

Desde que nascemos tentamos estabelecer formas de nos comunicarmos de acordo com nossas condições. Bebês, por exemplo, comunicam-se através do choro, do riso, de movimentos e expressões corporais. Na medida em que crescemos e ampliamos nossos recursos, as formas de comunicação e interação vão mudando também. Na educação infantil principalmente é muito importante que tudo isso seja estimulado, a dança é uma linguagem da arte que se expressa sem palavras, através de movimentos corporais podemos enriquecer nossa comunicação, nossas relações interpessoais, facilitando as trocas de aprendizagens.

A arte do movimento, além de desenvolver as formas individuais e coletivas de expressão, de criatividade, de espontaneidade, concentração, autodisciplina, promove uma completa interação do indivíduo e um melhor relacionamento entre os homens. (Arruda, 1988, p.15).

Segundo Laban (1990, p.33):

A dança na educação tem por objetivo ajudar o ser humano a achar uma relação corporal com a totalidade da existência. Por isso, na escola, não se deve procurar a perfeição ou a execução de danças sensacionais, mas a possibilidade de conhecimento que a atividade criativa da dança traz à criança.

As experiências corporais são diretamente exploradas e desenvolvidas na dança, que ainda pode integrar as habilidades criativas e intelectuais dos alunos, proporcionando o uso da imaginação e do corpo para dar sentido às experiências sensório-motoras.

O movimento, portanto, revela evidentemente muitas coisas diferentes. É o resultado, ou a busca de um objeto dotado de valor, ou de uma condição mental. Suas formas e ritmos mostram a atitude da pessoa que se move numa determinada situação. Pode tanto caracterizar um estado de espírito e uma reação, como atributos mais constantes da personalidade. O movimento pode ser influenciado pelo meio ambiente do ser que se move. (Laban, 1978, p.21).

A dança na educação infantil deve permitir que as crianças compreendam suas ações particulares e coletivas através da linguagem corporal. Para a atividade de dança temos como

principal objetivo o movimento corporal livre como expressão da criatividade. A música “Par ou ímpar” de Kleiton & Kledir segue como fio condutor das práticas e a partir das brincadeiras citadas na música as crianças criarão suas próprias brincadeiras.

As habilidades da BNCC acionadas no planejamento são: criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG03) e demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG02).

Quadro 03: Atividades da aula 3

★ **1º Memória:** O desafio de hoje é relembrar as brincadeiras que aparecem na letra da música “Par ou ímpar, Kleiton & Kledir” (**amarelinha, futebol, Esconde-esconde, cirandinha, patinete, frescobol, bicicleta, peteca, par ou ímpar, brincar de roda, jogar pião, bolinha de gude, bolinha de sabão**).

★ **Vamos relembrar a música** - Ouvir a música para confirmar as lembranças e aproveitar o momento para cantar e dançar livremente - professor deve deixar um espaço sem classes ou cadeiras para as crianças se movimentarem - .

★ **2º Roda de conversa sobre a tarefa de casa:**

- Entrevistar as pessoas da sua família sobre suas brincadeiras favoritas para contar aos colegas e professores na próxima aula.

Sugestão: Os pais ajudam a criança a gravar essa entrevista em formato de vídeo e enviam para a professora passar a todos na próxima aula de Arte.

● A professora deve passar os vídeos enviados pelos pais em uma TV ou projetor para toda a turma - tudo bem se nem todos fizerem os vídeos, eles podem compartilhar a entrevista contando com suas palavras.

★ **3º Vamos movimentar o corpo:**

Jogo: imagem e ação com mímica

- Podem definir um tema, ex: meios de transporte, ou usar cartas com figuras, ou brinquedos em uma caixa - lembrar das brincadeiras da música que ouvimos como ideia para a mímica

- o objetivo do jogo é que o jogador deve adivinhar o que todo mundo está imitando.

- Tem que ter algo que esconda o objeto do tema do adivinhador - pode ser uma caixa por ex, que os demais participantes vejam.

Sugestão: podem inverter o jogo, um faz a mímica e os demais adivinham

★ **4º Vamos movimentar o corpo:**

Jogo: Maestro da orquestra

- Colocar uma música - a criança que vai ser o maestro escolhe a música - podem ser usadas pela professora, plataformas como spotify ou youtube.

Como jogar?

- Uma criança de cada vez fará os movimentos e as demais terão que seguir o maestro e imitar.

★ **5º Fechamento da atividade:**

- Dançar e cantar a música “Par ou ímpar”, de Kleiton & Kleidir

Fonte: Elaboração própria.

Para a atividade apresentada no quadro 03 os recursos didáticos utilizados serão: retroprojetor, computador, caixa de som ou TV com entrada para *pendrive*. E a avaliação será a partir dos questionamentos, compreensão e envolvimento das crianças nas atividades propostas.

Visuais: aula 4

Tema: Brinquedo com materiais naturais

Objetivo:

Registrar o que pensamos ser importante é um comportamento que está presente desde sempre na humanidade, os primeiros registros artísticos encontrados são as pinturas rupestres, e ao longo dos séculos o homem foi criando maneiras de registrar aquilo que pensa, sente, admira. Poesia, pinturas, fotografias, vídeos etc. Hoje temos uma infinidade de possibilidades para registrarmos aquilo que nos chama atenção ou que nos provoca a pensar.

É fundamental mencionarmos a importância do significado para a criança, de dar sentido às propostas artísticas e as imagens construídas pelas crianças, visto que, elas não ocupam somente um espaço físico, mas principalmente o imaginário delas. Deixar que a criança se expresse livremente sem desenhos ou ideias pré-determinadas vai revelar sua forma de ver o mundo. Não existe “saber desenhar” cada um deve fazer à sua maneira, sem precisar reproduzir um modelo existente.

A proposta triangular da Arte-Educação, desenvolvida por Ana Mae Barbosa, é estruturada em três aspectos principais: contextualização, apreciação e prática. A contextualização implica em entender a proposta da atividade, histórica e cultural. E se for uma obra de arte, por exemplo, tudo o que envolve aquela obra. A apreciação é a observação, a leitura do objeto, o simbolismo, a percepção que cada um vai atribuir. Por último a prática que é a produção ou criação artística, momento em que a criança mobiliza seus conhecimentos para criar livremente usando diferentes materiais e tecnologias. Ela discorre sobre:

A Proposta Triangular deriva de uma dupla triangulação. A primeira é de natureza epistemológica, ao designar os componentes do ensino/ aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, quais sejam: Criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização. A segunda triangulação está na gênese da própria sistematização, originada em um tríplice influência, na deglutição de três outras

abordagens epistemológicas, as Escuelas Aire Libre mexicanas, o CriticalStudies inglês e o Movimento de Apreciação Estética aliado ao DBAE (Discipline Based Art Education) americano (Barbosa, 2010, p. 34).

Adaptar a abordagem triangular para nossa prática de artes visuais vai proporcionar às crianças mais oportunidades de contato com a arte através de diferentes reflexões. Essa é a última aula da sequência didática de artes integradas, temos nossa música fio condutor “Par ou ímpar”, de Kleiton & Kledir e o objetivo principal da atividade será a criação de um brinquedo com materiais naturais que encontrarmos em um passeio pela natureza.

As habilidades da BNCC acionadas no planejamento são: expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão (EI03EF01) e expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais (EI03TS02).

Quadro 04: Atividades da aula 4

- ★ **1º Música:** Cantar a música “Par ou ímpar, Kleiton & Kledir”
- ★ **2º Montagem de uma exposição de brinquedos-** Utilizar o que já está disponível na escola e criar uma exposição, pensar em um lugar, como colocar esses brinquedos no espaço, distância, tudo pensado e estruturado com uma exposição de arte. - As crianças devem ajudar a criar esse ambiente e escolher o que será exposto.
- ★ **3º Visitação da exposição:**
As crianças da turma circulam pela exposição e observam, podem convidar crianças de outras turmas para a visitação, devem observar os detalhes dos objetos que escolheram, como está a situação desses objetos, cores, formas, tudo o que conseguirem observar.
- ★ **4º Professora reúne as crianças para falar sobre a experiência:**
 - Como você se sentiu na exposição?
 - Como se sentiu organizando a exposição?
 - Porque escolheu esse brinquedo? O que chama atenção?
 - Quais cores e formas você achou mais bonita, te chamou mais atenção?
 - Escolham novamente um dos brinquedos - o que mais chamou sua atenção, não precisa ser o que você escolheu para expor.

Essa roda de conversa vai provocar a reflexão sobre a atividade e sobre os objetos expostos.

- ★ **5ª Construção artística:**
 - Vamos recriar esse objeto / brinquedo da nossa maneira?
 - Em um passeio na natureza as crianças deverão coletar todo o material que encontrarem para construir seu objeto, folhas, galhos, flores, lixo, o que for encontrado e pensado por elas,

- No retorno para a sala, com disposição de cola, tesoura, fita e papel as crianças terão que construir um brinquedo inspirados naquele que escolheram para exposição.

Fonte: Elaboração própria.

Para a atividade apresentada no quadro 04 os recursos didáticos utilizados serão: sala, caixa de brinquedos, sala com espaço para montar a exposição, parque ou pátio da escola, papel, tesoura, cola, lápis colorido, giz de cera, fita adesiva. E a avaliação será a partir dos questionamentos, compreensão e envolvimento das crianças nas atividades propostas.

A finalização da sequência didática iniciará lembrando as brincadeiras citadas na música: (amarelinha, futebol, Esconde-esconde, cirandinha, patinete, frescobol, bicicleta, peteca, par ou ímpar, brincar de roda, jogar pião, bolinha de gude, bolinha de sabão. A professora pode instigar os alunos a responderem se alguém recriou alguma dessas brincadeiras? E a aula pode encerrar com a turma cantando a música “Par ou ímpar”, de Kleiton & Kledir.

A proposta também inclui duas sugestões de atividades, sendo que a primeira é que as crianças podem deixar a exposição montada e depois acrescentar os brinquedos criados por elas e convidar outras turmas para visitaçao. E a segunda é que a música ensaiada “Par ou ímpar”, de Kleiton & Kledir pode ser apresentada na visitaçao da exposiçao.

Considerações Finais

Ao analisarmos atentamente as proposiçoes apresentadas, podemos sustentar a ideia de que há uma oportunidade para abordar as quatro linguagens da arte de maneira integrada, incorporando práticas educacionais que potencializem a experiência educativa. A concepção de uma temática que sirva como "fio condutor" para a sequência didática ou os planejamentos de diversas práticas surge como uma estratégia fundamental na construção de atividades significativas.

A compreensão da importância da arte, quando trabalhada com consciência pedagógica, enriquece a experiência das crianças e se revela como um catalisador de resultados positivos para os professores. Nesse contexto, a variabilidade temática e a abordagem criativa das linguagens artísticas tornam-se aspectos essenciais. Cada prática artística demanda abordagens específicas, estimulando a renovação constante das atividades para que sejam interessantes e desafiadoras.

É importante romper com a concepção de modelos ou formatos únicos de atividades. Em cada prática artística, a dinâmica deve ser adaptada, permitindo que as temáticas evoluam e as formas de explorar as linguagens artísticas sejam tanto inovadoras quanto envolventes. Não podemos mais limitar a expressão artística a simples atividades mecânicas, como distribuir papéis para desenhar ou oferecer desenhos prontos para colorir. Da mesma forma, apreciar música deve transcender a mera audição, envolvendo uma reflexão crítica sobre os conteúdos musicais.

Os professores desempenham um papel muito importante nesse cenário, sendo agentes facilitadores do desenvolvimento artístico, seja no teatro, na dança, ou em outras expressões artísticas. A promoção da imaginação e da expressão corporal livre pode não apenas aprimorar aspectos emocionais das crianças, mas também fortalecer suas relações interpessoais, contribuindo para um crescimento holístico.

O emprego de recursos educacionais surge como uma ferramenta valiosa para planejar atividades que envolvam e engajem as crianças, considerando seu perfil de nativas digitais. A incorporação desses recursos, mesmo em escolas com recursos limitados, pode ser efetuada com propostas realistas ao nosso alcance, propiciando a criação de aulas diferenciadas, integrativas e benéficas tanto para os alunos quanto para os professores.

Conscientes de que as escolas públicas frequentemente enfrentam desafios relacionados à falta de recursos, é vital conceber propostas práticas e acessíveis. Ao fazer isso, conseguiremos desenvolver aulas que atendam aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), proporcionando uma educação completa e equitativa.

O trabalho pedagógico a ser desempenhado pelos professores nas escolas é, sem dúvida, intenso, requerendo dedicação, tempo e constante atualização. Além das demandas tradicionais, os educadores devem familiarizar-se com diversas áreas para conceber atividades que estimulem o desenvolvimento de todas as habilidades preconizadas pela BNCC. Nesse contexto, é crucial refletir sobre o papel e a importância dos professores de arte no atual cenário educacional, especialmente no que diz respeito à ministração de aulas específicas que transcendem o ensino, englobando o estímulo à criatividade e expressão individual dos alunos.

Referências

ARRUDA, Solange. *Arte do movimento: as descobertas de Rudolf Laban na dança e ação humana*. São Paulo: PW Gráficos; Editores Associados, 1988.

BARBOSA, A. M. (org.). *Ensino de arte: memória e história*. São Paulo: Perspectivas, 2008.

- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no Ensino da Arte*. SP: Editora Perspectiva, 1991.
- BARBOSA, Ana Mae e CUNHA Fernanda Pereira da. *Abordagem Triangular nas Artes e nas Culturas Visuais*. São Paulo: Editora Cortez, 2010.
- BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. *Fixa as Diretrizes e Bases da para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências*. Brasília, 1971.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto*, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- COELHO, Betty. *Contar histórias é uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 2002.
- FERRAZ, M. H, C, de T.; FUSARI, Ma. F. de Rezende. *Metodologia do Ensino de Arte: fundamentos e proposições*. 3ª. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2018.
- FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria Felisminda de R. e. *Arte na Educação Escolar*. São Paulo: Cortez, 1993.
- FRANZ, T. S. *Educação para uma compreensão crítica da arte*. Florianópolis: Letras Contemporâneas Oficina Editorial Ltda., 2003.
- FOCHI, PauloSergio. *A Documentação Pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil-OBECI*. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- FORMOSINHO, Julia Oliveira. *Pedagogia da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- HOYUELOS, A. *A estética no Pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi*. São Paulo: Phorte, 2020
- KOUDELA, I. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1984.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Brecht e o jogo teatral infantil*. *Comunicações e artes*, v. 15, n. 24, p. 27-34, 1990.
- KUHLMANN Jr., Moysés Histórias da educação infantil brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, núm. 14, mai-ago, 2000, pp. 5-18 Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação Rio de Janeiro, Brasil.
- LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.
- LABAN, Rudolf. *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.

MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59-104.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Apezato (Orgs.). *Pedagogias(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PENNA, Maura: *Reavaliações e Buscas em Musicalização, Os Limites da Oficina de Música*. São Paulo: Loyola, 1990.

SANTAELLA, Lucia. *Por que as comunicações e as artes estão convergindo?* São Paulo: Paulus, 2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: um campo de mediações*. *Comunicação & Educação*, São Paulo, (19): 12 a 24, set./dez. 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação e educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação*. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014.

VECCHI, V. *Arte e criatividade em Reggio Emília: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância*. São Paulo: Phorte, 2017.

WUYTACK, Jos. *Curso de Pedagogia Musical: 3º grau*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical, 2005.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.